

leitura





Leitura: um estímulo para o desenvolvimento

Ana Carla Lanzi Ciola ¹

Recebido em 24. X. 2012. Aceito em 22. XII. 2012.

Resumo. Determinadas pesquisas apontam três condições que possibilitam a aquisição da linguagem: biológica, cognitiva e social interativa (SLOBIN, 1977, p.128). No artigo, pretende-se abordar sucintamente a condição biológica, por estar ligada a estudos que envolvem o cérebro e que trata do modo como a leitura pode ser um estímulo para seu desenvolvimento. Por meio de uma revisão bibliográfica, analisaremos textos de pesquisadores, em especial alemães, que identificam a importância da leitura na formação do indivíduo, pois a consideram base para o desenvolvimento do ser humano. E, por fim, buscaremos apontar estratégias de desenvolvimento da leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura; desenvolvimento cerebral; estímulos de leitura.

Abstract. Reading: a stimulus to development. Certain research studies indicate that there are three conditions that allow language acquisition: biological, cognitive and social interactive (SLOBIN 1977, p.128). The biological condition will be briefly approached in this article since it is connected to studies related to the brain and to how reading can be a stimulus to its development. In our bibliographical review, we will analyze texts, mainly by German researchers, who point out the importance of reading for a person's formation as they believe that it is the basis for human development. And we will show some reading strategies to be developed in class.

Keywords: Reading; brain development; reading stimuli.

1 Introdução

Ler e entender o que foi lido representam a base para o desenvolvimento das pessoas como indivíduos, pelo seu papel chave na aquisição autônoma de conhecimentos, e como cidadãos, pois viabiliza sua participação na moderna sociedade do conhecimento e da informação. Estudos apontam também a leitura como um importante estímulo para o desenvolvimento do cérebro e de suas conexões nervosas.

¹ Docente FATEC Bauru – acarciola@yahoo.com.br.



CIOLA, A. C. L.

Considerado um pré-requisito para o desenvolvimento do ser humano, a capacitação do aluno via letramento tem sido alvo de estudo de muitos psicopedagogos. Escolhemos entre eles Bettina Hurrelmann, Kasper Spinner e Gerald Haas, após o baixo resultado de alunos alemães no exame internacional *Programme for International Student Assessment* (Pisa) 2000, que avaliou a competência de leitura e compreensão de alunos.

Pisa é, portanto, uma avaliação em nível internacional cujo objetivo é fornecer um relato consistente dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos, permitindo assim uma avaliação do sistema escolar do país participante. Ao contrário de avaliações que medem apenas o “conhecimento escolar”, Pisa visa medir a competência dos alunos nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências, entendendo-se aqui a palavra “competência”, tecnicamente substituída também pela palavra “letramento”, como a habilidade de se usar conhecimentos para resolver questões práticas e participar da vida cotidiana na sociedade contemporânea. Para avaliar os efeitos de mudanças nos sistemas de ensino ao longo do tempo, o exame é aplicado de três em três anos, sendo que em cada edição uma das três áreas citadas é priorizada. Em sua estreia, Pisa 2000, priorizou o letramento em Leitura, e por isso é objeto deste estudo.²

A escolha de pesquisadores alemães justifica-se diante de seus inúmeros questionamentos e busca de soluções para o problema do baixo desempenho dos alunos alemães em relação à competência em leitura obtido na avaliação Pisa 2000. A baixa classificação da Alemanha no Pisa 2000 (incluída no grupo de países com rendimento abaixo da média) provocou intenso debate sobre o tema, resultando na publicação de estudos de renomados pesquisadores. Muitas destas reflexões foram publicadas em revistas especializadas. Assim sendo, este trabalho teve por objetivo relatar as ideias desses autores alemães sobre o tema, por meio de revisão bibliográfica sucinta de artigos pertinentes, publicados na revista pedagógica alemã *Praxis Deutsch*.

Praxis Deutsch - Zeitschrift für den Deutschunterricht é uma revista da editora de materiais pedagógicos, Friedrich Verlag, direcionada para a aula de alemão como língua materna lecionada em todas as séries escolares, com o objetivo de auxiliar o professor na preparação de suas aulas. Para isso, ela apresenta em seus fascículos uma estrutura básica que

² No decorrer deste trabalho simplificamos o termo “letramento em leitura” por simplesmente “letramento”. Sendo assim, quando aparece o termo “letramento” isolado, subentende-se “letramento em leitura”.



Leitura: um estímulo para...

consiste num artigo principal e outros correlatos mostrando, em geral, formas de aplicação da teoria exposta no artigo principal, como por exemplo, roteiros de aulas de alemão para cada uma das séries de ensino da escola alemã. A concepção de leitura defendida pela revista é a de leitura como prática cultural, uma competência central e fundamental para as aulas.

Desde os primeiros resultados do Pisa 2000, o estímulo à leitura tem sido um tema amplamente discutido nos fascículos. Alguns aspectos e questionamentos, que até então não eram observados, vieram à tona, como por exemplo:

- a) os alunos entendem o que leem?
- b) quais estratégias de leitura podem ajudá-los na compreensão do texto?
- c) como se avalia e desenvolve a competência em leitura?
- d) qual a importância da leitura de textos não literários nas aulas de alemão?
- e) o que é aprendizagem de leitura?

Através da análise dos textos e relatórios selecionados, foi possível delinear fatores que influenciam o letramento, como *família* e *escola*, e mostrar a importância do ensino da leitura para o desenvolvimento do indivíduo e para a motivação do letramento, promovendo, deste modo, a socialização da leitura.

Cientes dos benefícios que uma atividade de leitura exerce sobre a formação do indivíduo, sugerimos opções de aplicações didáticas para sala de aula que auxiliem o professor em sua prática pedagógica.

2 A importância da leitura no desenvolvimento do cérebro

Estudos do sistema nervoso identificam três partes básicas do cérebro envolvidas com o processo de aquisição da linguagem. São elas: o cerebelo (responsável pelo instinto), o sistema límbico (responsável por reações espontâneas como raiva, agressividade, emoções) e o cérebro superior. A partir da observação de pessoas que sofreram lesões cerebrais ou que são portadoras de patologias neurológicas e da comparação delas com outros indivíduos, descobriu-se que, na maioria das pessoas, o hemisfério direito do cérebro é o que se desenvolve a partir do nascimento da criança.



CIOLA, A. C. L.

A partir do nascimento e nos primeiros anos de vida, intercalam-se os momentos em que ora o hemisfério direito é dominante, ora o esquerdo é dominante. O hemisfério esquerdo começa a se desenvolver a partir dos 6 meses de idade e domina o direito até o primeiro ano de vida. Nesse período, ocorre nova mudança e o hemisfério direito volta a dominar até o terceiro ou quarto ano de vida, quando então o esquerdo volta a ser dominante (JACOBS, 1988, p.320). Isto significa que no decorrer do crescimento, alguns estímulos são melhor absorvidos do que outros. Conhecer este desenvolvimento permite trabalhar estímulos certos na época certa.

Se tivermos a noção de que o hemisfério direito é responsável pela aquisição da forma e das reações espontâneas assim como pelas emoções e afetividade, então estímulos como ruídos (palmas, sinos), entonações na voz, músicas, gestos, mímicas, serão rapidamente absorvidos. É provavelmente o período da aquisição pré-verbal. Lesões no lado direito podem causar dificuldades sensomotoras, e de compreensão de gestos e de expressões. (SACKS, 1992, p. 115)

Por outro lado, o hemisfério esquerdo parece ser o responsável pela aquisição da linguagem. Ele é responsável pelo pensamento analítico e sequencial, por formação de conceitos e pela decodificação de aspectos da fala. Lesões nesta área tornar-se-ão mais evidentes na fase da puberdade, principalmente em relação à compreensão de textos ou à comunicação oral.

Interessante é que o cérebro humano corresponde a 20% de seu peso no nascimento; apenas após duas décadas de vida terá alcançado seu peso total decorrente das ligações entre neurônios. Este desenvolvimento, entretanto, está também ligado a fatores genéticos e estímulos externos. Em nosso artigo, focaremos a importância da leitura como um dos estímulos mais importantes para o desenvolvimento da linguagem e para a compreensão das múltiplas leituras com as quais nos deparamos no dia a dia.

O papel da leitura como um importante estímulo para o desenvolvimento do cérebro foi objeto de estudo de pesquisadores espanhóis, colombianos e ingleses, publicado na revista *Nature* em 15/10/2009, sob o título “An anatomical signature for literacy” (CAREIRAS, 2009). Para este estudo, reuniu-se um grupo de voluntários adultos e analfabetos. O grupo foi dividido em dois, sendo que um grupo foi alfabetizado e o outro não, com o objetivo de observar as mudanças que a alfabetização e a capacidade de leitura provocariam no cérebro.



Leitura: um estímulo para...

Imagens dos cérebros dos voluntários foram registradas em um equipamento de ressonância magnética e os cientistas identificaram as diferenças presentes nos dois grupos. Nos cérebros dos adultos alfabetizados, houve um aumento na densidade da substância cinzenta – responsável pelo processamento das informações – em várias áreas do lado esquerdo do cérebro, onde ocorre o reconhecimento das letras e sua tradução em sons e significados. Também foi observado um fortalecimento das conexões na substância branca – responsável pela transmissão dos impulsos – entre as diferentes zonas de processamento.

Ciente da importância da leitura para o desenvolvimento do cérebro e suas conexões, Bettina Hurrelmann (1994), em seu artigo sobre “Incentivo à Leitura” (*Leseförderung*), demonstra que o ler e entender o que foi lido é uma importante ferramenta de aprendizagem, devendo ser competência de todo indivíduo. Ela comenta a pesquisa que Anat Ninio e Jerome Bruner desenvolveram em 1978 sobre a aquisição de linguagem. Nessa pesquisa, ambos constataram que não há situação do dia a dia que contribua mais para a aquisição da linguagem da criança do que a leitura feita em voz alta pela mãe. Este tipo de comunicação entre pais e filhos capacita as crianças a uma transferência importante. Essas passam a tratar o mundo não apenas como um “objeto de ação”, mas entendem que o mundo é também um “objeto de observação”. Assim a linguagem escolhida pela mãe e a constante observação das ilustrações do livro pela criança favorecem um salto no desenvolvimento da fala.

Através da "leitura do livro", a criança assume uma atitude contemplativa, na qual ela aprende por si mesma a se distanciar um pouco de seu mundo e a diferenciá-lo. Esse admirável salto no desenvolvimento da linguagem não seria possível sem a constante apreciação dos objetos temáticos (certas páginas do livro ilustrado) e do isolamento de partes da leitura através das diferentes entonações dadas pela mãe enquanto ela lê em voz alta (como nos diálogos). (HURRELMANN, 1994, p.20)

O modelo de diálogo que se segue a partir da leitura feita em voz alta, o uso de um vocabulário mais elaborado e os questionamentos que surgem facilitam a iniciação da criança na linguagem escrita. Esse diálogo se diferencia de uma conversa normal do dia a dia, pois utiliza uma linguagem mais elaborada, é rico de informações e situações abstratas e de observação. Por estes motivos, “a leitura estimula o desenvolvimento da língua como nenhuma outra mídia”. (HURRELMANN, 1994, p.20).



CIOLA, A. C. L.

3 Leitura como base para o desenvolvimento cognitivo

A leitura é a base para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, um exercício concentrado e insubstituível do pensamento, através do qual são adquiridos conhecimentos, desenvolve-se a criatividade, formam-se valores e a personalidade. Além disso, estudiosos da psicologia cognitiva, entre eles Peukert (1976, p.79), apontam que a leitura infantil facilita a aquisição da linguagem da criança – “o ler relaciona-se com o desenvolvimento linguístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com a função específica da fantasia infantil, com a credulidade na história e a aquisição do saber”. Não há compreensão sem um trabalho intelectual ativo.

Hurrelmann (1994) define a leitura como talvez a maior fonte de aprendizagem de conceitos. Segundo ela, a leitura demanda uma categoria de "tradução interior" para o pensamento, construída sobre a capacidade de decodificação da escrita. Se essa tradução se consuma apenas com a ajuda de uma verbalização interior, ou na dinâmica entre a escrita e o pensamento, de qualquer maneira o grau de compreensão depende de um trabalho intelectual ativo, que envolve o poder da percepção até o pensamento. Ler é uma operação construtiva.

A compreensão das frases e textos nunca é apenas uma combinação de informações. Informações tornar-se-ão significativas, quando encontrarem relações com conhecimentos já adquiridos. Para atingir esse objetivo, uma grande estrutura de conhecimento é ativada e modificada em sua potencialidade. O que o leitor encontra na escrita é um tipo de "*norma (fio de alinhar), um sintoma e um modelo*" para o significado do texto. A compreensão é um trabalho construtivo, cujo resultado é mantido em suspense, corrigido e ajustado ao novo (compare com AUST, 1983, p.94). Ler é talvez a maior fonte de aprendizagem de conceitos. "*Conceitos de certa densidade e de alguns graus de dificuldade podem ser confirmados nos textos, pois a competência conceitual do leitor é exigida até ser manifestada*" (GRZESIK, 1988, p. 188s, e GRZESIK, 1989). Enfim, ler é um exercício concentrado e insubstituível do pensamento. (HURRELMANN, 1994, p. 20)

4 Leitura em comparação com mídias visuais

A leitura permite que o leitor descubra novos mundos. Para isso, os livros oferecem uma riqueza de ambientes para a própria imaginação, imagens e visões que possibilitam diferentes interpretações e observações. Comparando com o assistir televisão, a leitura oferece muito mais. O programa de TV passa por um tempo definido e num momento estabelecido; ele mostra imagens prontas, que serão simplesmente recebidas. A televisão treina as crianças



Leitura: um estímulo para...

a se identificarem rapidamente e, ao mesmo tempo, a se desligarem da realidade. A leitura, ao contrário, oferece a possibilidade de relacionar sua ideia própria, seus valores e suas recordações e encontrar um significado próprio do texto. Portanto, uma vantagem especial da leitura não é apenas o fator do tempo, mas também a possibilidade de formar uma imagem individual com a ajuda da própria imaginação.

Em suas pesquisas, Hurrelmann (1994) constatou que a dimensão temporal evidencia mais uma diferença: a leitura de um romance nos ocupa durante cerca de uma semana, enquanto podemos assistir ao filme sobre o mesmo assunto em aproximadamente duas horas. A televisão treina as crianças a se identificarem rapidamente com a personagem e, igualmente, a se desvincular dela. Os efeitos específicos que a TV, como mídia, oferece, como foram comprovados por Herta Sturm (1991), constituem-se preponderantemente no domínio dos efeitos emocionais e na sua estabilidade, sem a qual, após um pequeno espaço de tempo, não se teria mais consciência de onde eles realmente vieram. O trabalho cognitivo encontra-se em oculto. A experiência própria e direta se dissolve numa experiência indireta intermediada pela mídia, sem que isso aconteça de maneira consciente (STURM, 1991; 1992). A leitura, pelo contrário, dificulta e aprofunda o acesso à experiência do outro. Precisamos de tempo para, através da leitura, nos apropriarmos do modo de vida de uma personagem literária que nos é estranha e para formarmos uma “imagem” própria dela, uma vez que só podemos construir a totalidade do seu mundo pelas palavras e frases – utilizando também facetas, opiniões, avaliações, recordações que temos – enfim, tudo que possa ser empregado no confronto com diferentes modalidades de significado.

O letramento é um pré-requisito decisivo para um aproveitamento competente das outras mídias, porque a leitura exercita competências linguísticas e conceituais, diferenciação de perspectivas, participação emocional e concentração sobre a compreensão. A leitura é uma chave para a cultura de mídia. (HURRELMANN, 1994, p. 21)

A leitura pode ser considerada talvez como a mídia mais importante que a humanidade criou para aprimorar a habilidade de assumir a perspectiva do outro. Textos literários nos permitem vivenciar a perspectiva alheia, relacionam diferentes perspectivas umas com as outras e nos estimulam a refletir sobre as causas e consequências dos diferentes pontos de vista. (SPINNER, 1989, p.6 apud HURRELMANN, 1994, p.20).



CIOLA, A. C. L.

Outras mídias também permitem a incorporação do outro, mas não como a leitura do texto escrito. Ao ver TV, por exemplo, a criança logo se identifica com a personagem e com a mesma rapidez se desvincula dela. Durante a leitura, o processo de identificação é mais lento e trabalhoso, pois não parte das imagens prontas, mas ocorre num contexto verbal.

Para Hurrelmann (1994), o letramento é um pré-requisito decisivo para um aproveitamento competente das outras mídias, porque a leitura exercita competências linguísticas e conceituais, diferenciação de perspectivas, participação emocional e concentração sobre a compreensão. A leitura é uma chave para a cultura de mídia.

Resultados das pesquisas de Bonfadelli e Saxer (HURRELMANN, 1994) revelam que jovens que leem regularmente aproveitam melhor os programas televisivos em relação aos que não leem, que são apenas espectadores.

A leitura capacita o leitor a preencher as lacunas existentes no texto; esta competência é aproveitada em outras mídias audiovisuais, formando um espectador crítico, diferente do que se deixa levar pela “enxurrada” de imagens oferecidas pela mídia audiovisual. Sendo assim, o suíço Ulrich Saxer, pesquisador de mídia, propõe: “uma aula de leitura eficiente é aquela que abrange livremente uma alfabetização de mídia” (SAXER, 1991, p.100 apud HURRELMANN, 1994). Segundo ele, as aulas de literatura devem ser observadas e repensadas. Família, amigos, escola e a própria mídia devem ser facilitadores para o letramento, devendo estar integrados pedagogicamente, trabalharem em conjunto, a fim de oferecerem resultados, no campo da socialização da leitura, efetivos e permanentes.

5 Melhora na motivação da leitura

Hurrelmann afirma, em seu artigo sobre “Incentivo à Leitura”, que a aula pode ganhar novos estímulos se proporcionar ao aluno condições de aprender com as “próprias mãos”. A leitura ganha um novo conceito, sendo “identificadora e exploratória de um lado e informativa do outro”. Afirma que a escola pode alcançar maior sucesso quanto ao estímulo e envolvimento do aluno com a leitura desde que proporcione uma aula ajustada à criança,



Leitura: um estímulo para...

orientada para alcançar todos os alunos e não apenas os mais privilegiados, e assim motivá-los a trabalhar com mais profundidade e criatividade.

Ideias de práticas de leitura são encontradas no artigo principal da *Praxis Deutsch* 123, “Aula de Literatura Orientada por Manuseio e Produção” de Gerhard Haas, Wolfgang Menzel, Kasper H. Spinner, de janeiro de 1994.

Neste artigo, os especialistas discutem ideias para se trabalhar com o texto literário ao invés de simplesmente utilizá-lo em discussões e comentários ou atividades tradicionais como preencher lacunas, escrever histórias, mudar pontos de vista, resumir textos.

Este uso didático do ensino de literatura está ligado ao princípio pedagógico de “aprender a aprender”. Andreas Filtner levantou esta questão na sua palestra proferida em Jena “*Lernen mit Kopf, Herz, und Hand*”. Ele defende um aprendizado “Prático”:

[...] pensar, manusear e saber são coisas interligadas... e que elas estão muito mais próximas umas das outras para crianças e jovens que para adultos, com sua lógica controlada e civilizada ... E que, ‘Aprendizado Prático’ significa antes de tudo encontrar Caminhos para um Saber, o que não pode ser comunicado e ensinado, mas tem de ser vivenciado; tratam-se de experiências que se tem com as próprias mãos, com os próprios sentidos, através da própria atividade. (Andreas Filtner: “Lernen ... mit Kopf, Herz und Hand” em ‘Lernen, Ereignis und Routine, Friedrich Jahresheft IV. Velber 1986, S. 9. Vgl auch Neue Sammlung 30. JG./H. 1, 1990, bem como 33. JG/H 1, 1993).

A grande motivação de uma Aula de Literatura Orientada por Manuseio e Produção é contemplar todos os tipos de alunos. Seu interesse está em despertar no aluno sentimentos, interesse, fantasia e incentivo à literatura. Ao contrário das aulas tradicionais, que têm mais afastado do que atraído os alunos à leitura.

Uma aula de Literatura Orientada por Manuseio e Produção não pretende desprezar a construção do pensamento analítico, mas desenvolver contato com o texto literário através da sensibilidade, de boas experiências, afastando todo sentimento de frustração e de incapacidade. A fundamentação didático-pedagógica está apoiada na teoria da literatura.

A estética da recepção, que trata do processo de leitura, conclui que a leitura não é apenas a extração de informações de um texto, mas que o sentido de um texto é sempre recriado pelo próprio leitor. (HAAS, MENZEL, SPINNER, 1994, p. 104).



CIOLA, A. C. L.

Assim, a interpretação do texto não é única e fechada, mas considera a que o aluno faz, motivando-o a novas leituras. O contato e o manuseio com o texto passam a ser uma “intervenção” e uma “desconstrução” de seu significado único e aparente unicidade.

Uma aula orientada por Manuseio e Produção baseia-se nas reformas pedagógicas atuais que censuram as práticas de ensino centradas no professor, como o detentor do saber, e organizadas através de perguntas e respostas que apenas uma minoria de alunos consegue resolver: os chamados alunos interessados.

Além disso, para uma aula estimular a autonomia do aluno, é importante explorar as várias inteligências. Ser criativo, enfrentar desafios e buscar o equilíbrio entre a sensibilidade e a reflexão, a fantasia e a capacidade de formalização, a percepção do outro aliada ao autoconhecimento.

A Aula de Literatura Orientada por Manuseio e Produção entende que os alunos são diferentes entre si, e como tal, ela deve ser planejada a fim de atender às diferentes inteligências existentes na sala de aula. Assim, enquanto um grupo de alunos está envolvido com uma pintura, outro pode estar escrevendo, outro encenando, e assim por diante.

Ao se estabelecer uma proposta que trabalhe com as obras de arte como é feito fora da escola, escolhemos os procedimentos: restauração, transformação e encenação.

Quando uma obra de arte é restaurada, faz-se a sua reconstrução preservando-a para que fique como no seu estado original. Para isto, é preciso estudá-la minuciosamente em suas partes sem modificá-la.

A transformação é o procedimento que se afasta da obra original. Por exemplo, Picasso em relação às obras de Manet, *Café da Manhã ao ar livre*, produziu várias transformações a partir do original acrescentando sua criação. Também para isto é preciso um amplo conhecimento do original.

Há várias possibilidades de restauração e transformação. Encontramos diversos exemplos na música, na pintura, na tradução e na dramatização de romances, ao transformar um poema em prosa, na paródia, e assim por diante.

Durante as Aulas de Literatura Orientada por Manuseio e Produção não desejamos criar restauradores nem grandes obras artísticas. Mas proporcionar ao aluno um momento onde ele é levado a repensar a obra, refletir sobre ela e, ao mesmo tempo, trabalhar sua



Leitura: um estímulo para...

criatividade. Queremos também esclarecer que nem sempre um procedimento produtivo é criativo.

Entre as operações unicamente reprodutivas-reformadoras e aquelas unicamente produtivas-modificadoras, existe uma gama de possibilidades de se lidar com obras estéticas, primeiramente por meio de uma forma “manual”, num próximo passo emocional e, posteriormente, pela análise racional e criativa. (HAAS, MENZEL, SPINNER, 1994, p.107).

6 Considerações Finais

*The sagacious reader, who is capable of reading between these lines what does not stand written in them, but is nevertheless implied, will be able to form some conception.*³

J.W. von Goethe. *Autobiography*. Book XVIII.

De acordo com o exposto, pretendeu-se mostrar a importância da leitura e sua notável influência na formação e desenvolvimento do ser humano, devendo, portanto ser uma das prioridades do ensino.

Para entender a importância do letramento, realizou-se um levantamento bibliográfico entre os textos selecionados que procurou justificar sua necessidade e apontar fatores que intervêm no seu desempenho pleno. Entende-se por letramento a capacidade de ler um texto, entendê-lo e utilizá-lo no dia a dia para alcançar objetivos determinados. Ele é um pré-requisito básico para que o aluno possa continuar seus estudos de forma autônoma e para que se capacite a enfrentar os desafios da vida em sociedade. Por outro lado, pessoas com um baixo nível de letramento podem ter dificuldades para entender o desenrolar de acontecimentos complexos da modernidade, e até para participar da vida social de forma digna e inteligente.

Entretanto, a importância do letramento vai além da capacidade de ler um texto e dele extrair informações, e de inserção na sociedade. A leitura tem, conforme apontado por alguns pesquisadores abordados neste trabalho, dentre eles Hurrelmann, Haas, Menzel e Spinner, o papel de estimular as pessoas em suas competências básicas, ajudá-las na formação de

³ “O leitor sagaz, que é capaz de ler nas entrelinhas o que não está escrito nelas, mas entretanto implícito, estará apto para formar um entendimento”. (tradução livre).



CIOLA, A. C. L.

competência cognitiva, interativa, de fala e estética. Além disso, ela ainda delinea conceitos como empatia, compreensão do outro, desenvolvimento do “eu” e da identidade, o que faz dela o melhor instrumento para capacitar o indivíduo na compreensão de outras mídias e, assim, poder usufruí-las melhor, através de uma postura crítica e reflexiva.

Para isso, conforme os autores pesquisadores, a leitura de textos literários contribui para o desenvolvimento do letramento. Afinal, é no encontro com a literatura que podemos transcender os limites de nosso mundo, viver as experiências da personagem literária, como se fossem nossas, e assim experimentamos situações que jamais ocorreriam na vida real.

A partir dessa premissa, podemos afirmar que capacitar as pessoas com o letramento é torná-las competentes para participar em diversos campos da vida em sociedade. Mas a quem cabe essa capacitação? A quem pertence essa responsabilidade? Alguns especialistas afirmam que a família é a primeira e mais importante instituição responsável pelo sucesso do letramento, pois a criança aprende a ler e a ter gosto pela leitura ao observar o modelo e interesse dos pais. De fato, o resultado de pesquisas realizadas em Colônia, Alemanha, apresentadas neste trabalho, comprova essa teoria. Leitores competentes geralmente tiveram sua socialização com a leitura ainda quando crianças. Aprenderam, em seus lares, por meio do exemplo dos pais, que ler proporciona experiências prazerosas, que faz sentido na vida em sociedade, pois é um ponto de interação e troca de opiniões sobre o que foi lido. Fora isso, também aprenderam que através da leitura se adquire conhecimento, respostas para problemas pessoais e enredo para refletir sobre o mundo.

Mas, e as crianças, cujos pais mal sabem ler e, portanto, não cultivam o hábito da leitura? Hurrelmann (1994) assinala que, para elas, a falta das condições socioeconômicas e familiares ideais deve ser compensada pela escola através, principalmente, das aulas de língua e literatura. A escola tem, portanto, o papel fundamental para motivação e capacitação da leitura e, conseqüentemente, a responsabilidade de formar jovens leitores.

O estímulo à leitura na escola deve ser abordado principalmente através da motivação para a leitura. Se a escola tem tido êxito em despertar o prazer da leitura, instigado o aluno para ler e provido um lugar fixo no cotidiano das crianças, jovens e talvez até de suas famílias, então o letramento também será desenvolvido.

Apresentamos algumas dessas proposições que foram selecionadas dos artigos da revista pedagógica alemã *Praxis Deutsch*.



Leitura: um estímulo para...

As ideias e as pesquisas dos especialistas alemães, que nos ajudam a entender melhor a problemática da falta de letramento e as soluções apontadas por eles, de certa forma, guardadas as devidas diferenças entre os países, podem ser aproveitadas no Brasil. Nisso consideramos estar a contribuição deste trabalho: o fato de trazermos para o idioma português as discussões e soluções para o problema do letramento propostas por psicopedagogos, sociólogos e outros estudiosos alemães.

7 Referências Bibliográficas

- CAREIRAS, M; SEGHER, M; BAQUERO, S; ESTÉVEZ, A.; LOZANO, A.; PRICE, C. An anatomical signature for literacy In. **Nature**, 461, 2009. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/journal/v461/n7266/full/nature08461.html>. Acessado em 5.10.2011.
- HAAS, G.; MENZEL, W.; SPINNER, K.. Handlungs- und produktionsorientierter Literaturunterricht. **Praxis Deutsch**. Friedrich in Velber in Zusammenarbeit mit Klett, n. 123, p. 17-25, jan. 1994.
- HURRELMANN, B. Leseförderung. **Praxis Deutsch**. Friedrich in Velber in Zusammenarbeit mit Klett, n. 127, jan 1994b. p 3-9.
- JACOBS, B. Neurobiological differentiation of primary and secondary language acquisition. In: **Studies in Second Language Acquisition 3**. Cambridge University Press 1988, p.303-339.
- PISA. Disponível em: www.pisa.oecd.org. Acesso em: 01 set. 2011.
- PEUKERT, Kurt Werner. Zur Anthropologie des Kinderbuches. In HAAS, Gerhard. **Kinder und Jugendliteratur**. Zur Typologie und Funktion einer literarischen Gattung. Stuttgart: Reklam, 1976, p.79.
- SACKS, H. **Lectures on Conversation**, Malden, USA: Blackwell publishing, 1992.
- SAXER, U. Lese@forschung – Lese@förderung. In: Fritz, Angela: **Lesen im Medienumfeld**. Gütersloh: Verlag Bertelsmann Stiftung, 1991.
- SLOBIN, D. 1977. Language change in childhood and in History. In: **Language Learning and thought**. London: Academic Press, 1977, p.128.
- STURM, Herta. **Fernsehediktate: Die Veränderung von Gedanken und Gefühlen. Ergebnisse und Folgerungen für eine rezipientenorientierte Mediendramaturgie**. Gütersloh: Verlag Bertelsmann Stiftung, 1991.